



É natural ter desejos (parte 02)

Keizo: Na conversa anterior, o senhor comparou o caminho do meio com o instrumento musical. Encontrar o caminho do meio é tão difícil quanto tocar bem o instrumento.

Mestre Shin: Se você pretende encontrar o caminho por poder próprio, não é fácil. Neste mundo não há mais buda.

Keizo: O Buda Shakyamuni faleceu cerca de 2500 anos atrás. Depois nunca apareceu Buda neste mundo. O ensinamento que foi exposto pelo fundador do budismo naquela época, hoje não poderia continuar o mesmo...

Mestre Shin: O Budismo do Buda Shakymuni professa cinco preceitos que devem ser respeitados por leigos: não matar, não roubar, não cometer adultério, não mentir e não ingerir álcool.

Keizo: Acredito que ainda haja quem consiga segui-los. No entanto para a vida da maioria dos leigos é inviável. E no Shin Budismo da Terra Pura existe algum preceito?

Mestre Shin: No Shin Budismo não há preceitos. Pois, cada um de nós admite nossa falibilidade e incapacidade de evitar violá-los. Porém, isso não quer dizer que o praticante do Shin Budismo possa fazer qualquer coisa que deseje.

Keizo: Grato pela advertência. Estive a ponto de cair nesse sofisma. O Budismo não deve ser utilizado como indulgência exótica.

Mestre Shin: O fundador da nossa escola, o Mestre Shinran expôs que a salvação do Buda Amida liberta todos os seres, incondicionalmente. A partir dessa perspectiva do Dharma, não haveria necessidade de estabelecer preceitos que limitem a condição das pessoas, proibindo determinados comportamentos.

Keizo: Originalmente os praticantes respeitavam os preceitos espontaneamente. Então, não deveria ser algo que se impusesse. Certamente, o praticante deveria desejar, por vontade própria, “afastar-se” de condutas inadequadas. Desta forma, Mestre Shinran considerou estes aspectos?

Mestre Shin: O Budismo é o caminho da percepção. Quando o praticante perde seu equilíbrio, naturalmente algum problema eclode no dia a dia. As paixões cegas são o exemplo. Não há necessidade de subjugar os desejos. Por outro lado, se exige avaliação própria para ver se tal desejo tem ou não um limite.

Keizo: Além dos desejos por riqueza e posses, os desejos humanos, como vaidade, avidez por status ou pelo poder, abundam e crescem infinitamente.

Mestre Shin: Eu não negaria que a “ambição” é um propulsor da vida. Mas, é preciso notar de que a “ambição” pode camuflar facilmente todos os desejos quando é conveniente.

Keizo: De que forma podemos avaliar os desejos que nos surgem?

Mestre Shin: Sugiro que reflitam e imaginem o momento em que os desejos estarão saciados. Será que a esta altura alguém vai sofrer por trás dos desejos que terão sido satisfeitos? Haverá quem se aflija com sua aspiração própria não realizada, enquanto seus desejos são saciados?

Keizo: O caminho do Shin budismo é coletivo. É o caminho do Mahayana.

Mestre Shin: O desejo egocêntrico acaba causando discórdia em algum canto da mente, e se expande. Que tal parar para refletir se seu instrumento está tocando belamente?

